

NASCIMENTO, Milton Meira do. (Ed.) *Filologia e lingüística portuguesa*, nº 4 (2000). Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo : Humanitas, 2001, 298 p.

O Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo acaba de lançar o número 4 de seu periódico, *Filologia e Lingüística Portuguesa*, sob a responsabilidade editorial de Milton Meira do Nascimento e coordenação de M. Helena G. Rodrigues.

Trata-se de um trabalho de grande fôlego, em que sete articulistas apresentam trabalhos com uma média de 30 páginas, seguido de um catálogo da “Produção Científica da Área de Filologia e Língua Portuguesa” (p. 247-289) como anexo às “**Reflexões sobre a Área de Filologia e Língua Portuguesa**” (p. 221-246) preparado por Ataliba T. de Castilho, que a direção da revista prefere não classificar como artigo.

Eberhard Gärtner, Mercedes Sedano, Américo Venâncio Lopes Machado Filho, Maria Helena Ochi Flexor, Antonio L. Furtado, Mira Groppi e Karin Gutz são os outros autores, que tratam dos seguintes temas:

**1. Recursos gramaticais para a expressão de proposições dependentes da valência do predicado em português, espanhol e alemão**, em que se apresenta

...uma descrição de orações completivas e construções equivalentes das três línguas em epígrafe, baseada num modelo gramatical que inclui o significado oracional na descrição gramatical. Consideramos a ‘proposição’ uma entidade semântica (significado oracional) constituída pelas propriedades semânticas do predicado, por meio da valência semântica do mesmo. A valência sintática, então, decide sobre as construções morfossintáticas utilizáveis, com um determinado predicado, para a expressão da respectiva proposição dependente subjacente. [...] Discutimos também construções com elevação de sujeito, entre as quais incluímos construções conjuncionais, de infinitivo, de gerúndio, gerundiais de infinitivo assim como sintagmas adjetivais, nominais e preposicionais como formas de redução de preposições com predicado de vários argu-

mentos. (p. 7)

**2. Estruturas focalizadores en español y portugués**, é um trabalho destinado a analisar a variação entre as cláusulas pseudofendidas [*seudohendidas*] e as cláusulas com verbo *ser* focalizador encontradas em obras literárias do espanhol e do português com o fim de observar o comportamento das mencionadas estruturas em ambas as línguas. Os resultados encontrados em português são idênticos aos encontrados no espanhol. (Cf. p. 53)

**3. Aquisse começa huñ exêplo perque pode homê entêder algũas diferenças antre dous manuscritos que de consuñ tratam da uida de tassis molher que foy muy pecador**, em que

...se concentra na comparação lingüística entre dois manuscritos medievais portugueses, datáveis dos séculos XIV e XV, que relatam a vida de Tarsis (grande pecadora que posteriormente se converte aos dogmas cristãos), respectivamente editados por MACHADO FILHO (2000) e MARTINS (1985) e sobre os quais se estabelecem, analiticamente, breves correlações e dessemelhanças, tanto em nível de conteúdo e grafia, quanto no tocante a aspectos de natureza morfossintática. (p. 69)

**4. Aprender a ler, escrever e contar no Brasil do século XVIII**, em que se destacam as reformas promovidas no reinado de D. José I, especialmente pela ação de [...] Marquês de Pombal, incluindo a obrigatoriedade do ensino e uso da língua portuguesa. Transcreve-se um modelo de cartilha para ensinar a ler, escrever, contar e a doutrina cristã. (Cf. p. 97)

**5. O “José de Arimatéia” da tradição arturiana** trata do enigma em texto arturiano do século XIII “investigado por meio do exame de fontes, bem como de considerações históricas e lingüísticas. A obra estudada se insere na *Matéria da Bretanha*, representada de forma significativa na literatura portuguesa medieval”. (p. 159)

**6. São Paulo: alguns documentos do século XVIII** apresenta o resultado da busca de documentos para a constituição do *corpus* pertencente ao projeto *A situação lingüística de São Paulo no século XVIII*. “O trabalho alude ao problema das fontes para a pesquisa na Lingüística Histórica. O objetivo fundamental desta publicação é oferecer os documentos encontrados e selecionados, assim como a revisão de outros documentos já publicados”. (p. 169)

**7. Estudo do preenchimento do sujeito de terceira pessoa em falantes nativos e não-nativos de português do Brasil**

...faz um levantamento do preenchimento pronominal do sujeito de terceira pessoa no português brasileiro em narrativas orais e escritas de estudantes do ensino fundamental e médio. Também são comparadas as produções de falantes nativos àquelas de falantes não-nativos (alemães que têm o português como segunda língua). [...] A observação do material mostra que o preenchimento pronominal é a opção mais utilizada nos quatro grupos: não-nativos escrito (100%) > não nativos oral (83%) > nativos oral (81%) > nativos escrito (59%). Quanto aos falantes não nativos, o levantamento dos dados foi ao encontro do que se supunha antes da elaboração do trabalho, ou seja, de que o preenchimento pronominal é a opção mais utilizada e, sobretudo, na língua escrita. A obrigatoriedade do preenchimento do sujeito no alemão, língua materna dos informantes, parece estar influenciando sua utilização no português como língua estrangeira. Em relação aos falantes nativos os altos índices de preenchimento na oralidade, bem como os valores significativos verificados na escrita, parecem confirmar a hipótese de DUARTE (1993, 2000) de que o português do Brasil estaria alterando o seu sistema linguístico de uma marcação positiva para uma marcação negativa do parâmetro *pro-drop*. Por fim, foi elaborada uma nova possibilidade de análise, considerando-se que na terceira pessoa, diferentemente da primeira e da segunda, o sujeito nulo não corresponde diretamente ao pronomo nulo. [...] Isso pode ser interpretado como um indício de que a mudança do português do Brasil para uma língua de preenchimento obrigatório do sujeito se encontra em um estágio mais avançado do que se supunha. (p. 199)

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, M.E.L. Do pronomo nulo ao pronomo pleno: trajetória do sujeito no português do Brasil. In ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (orgs.) *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas : UNICAMP, 1993, p. 107-28.

———. The loss of the “avoid pronoun” principle in Brazilian Portuguese. In KATO, Mary A.; NEGRÃO, Esmeralda (orgs.) *Brazilian portuguese and the null subject parameter*. Madrid : Vervuert-Iberoamerica, 2000, 17-36.

MACHADO FILHO, A.V.L. *Edição paleográfico-interpretativa da [Vida de Tarsis] de um Flos Sanctorum do século XIV*. Salvador : Instituto de Letras da UFBA, 2000.

MARTINS, A.M. (ed.). [Vida de Tarsis]. In CASTRO, I. (dir.). *Vidas de Santos de um manuscrito alcobacense (Coleção mística de fr. Hilário da Lourinhã, Cód. Alc. CCLXVI / ANTT 2274)*. *Separata da Revista Lusitana*. Nova série, n. 4 (1982-83) e 5 (1984-85). Lisboa : INIC, 1985.